



Data: 09.04.2021

Titulo: Cuidado com as borboletas. Podem desencadear tsunamis financeiros

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;6

## OPINIÃO



Cuidado com as borboletas. Podem desencadear *tsunamis* financeiros

JOÃO DUQUE<sup>E6</sup>

Área: 252cm<sup>2</sup>/ 9%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7105000



## “Confusion de Confusiones”

João Duque  
jduque@iseg.ulisboa.pt

# CUIDADO COM AS BORBOLETAS

embram-se quando re-  
bentou a crise do *subprime*  
nos Estados Unidos?  
Olhámos para lá como  
olhámos para o início da pande-  
mia iniciada em Wuhan. A coisa  
estava lá remotamente instala-  
da numa cidade de que nunca  
tínhamos ouvido falar. Porém,  
a onda começou a galgar e cres-  
ceu de tal modo que nos arras-  
sou em poucos meses. A ideia de  
que pequenos fenómenos locais  
podem escalar e propagarem-  
se mundialmente com efeitos  
multiplicados é conhecido como  
efeito borboleta, numa analogia  
a um tornado que pode ser inici-  
ado com o bater de asas de uma  
simples borboleta.

A extraordinária liquidez dos  
mercados, a sua integração, a  
ausência de portas de estanqui-  
dade associadas à mobilida-  
de do capital, a capacidade que  
um exército de ignorantes tem  
de participar em tempo real no  
mercado têm levado a movimen-  
tos de variação de preços que  
podem descambar facilmente  
em ruturas desordenadas e im-  
previstas explosões.

José Sócrates, que acreditava  
que tinha na mão a receita para  
ultrapassar a crise aumentan-  
do os défices orçamentais, foi

**José Sócrates, que acreditava  
que tinha na mão a receita  
para ultrapassar a crise  
aumentando os défices  
orçamentais, foi chacinado  
por uma devastação que  
começou num simples  
banco americano**

chacinado por uma devastação  
que começou num simples ban-  
co americano, um entre milha-  
res e bem distante de Portugal.  
Propagou-se rapidamente aos  
mercados financeiros, depois às  
economias mundiais e, finalmen-  
te, à dívida soberana. Nisto, o  
Governo de Sócrates estava sem  
capacidade para pagar salários  
ou pensões e a banca portuguesa  
sem acesso ao crédito para fun-  
cionar. Faz agora dez anos. Saiu  
acossado, a pedir ajuda à *troika*  
e tudo por causa de um bater de  
asas de uma borboleta.

Na semana passada um peque-  
no fundo familiar alavancado  
sem limite junto de vários ban-  
cos, os quais especulavam em  
movimento dos preços das ações  
de várias empresas, provocou  
um abalo. Não investia um cên-  
timo sequer nas empresas a que se  
expunha pois conseguia-o atra-  
vés de contratos às diferenças  
e *equity swaps*. Tais contratos,  
totalmente privados e não nego-  
ciados em bolsa nem liquidados  
em câmaras de compensação,  
resultaram, para já, nas perdas  
de \$4,7 mil milhões para o Credit  
Suisse (o segundo banco suíço)  
e \$2 mil milhões para o Nomura  
(o sétimo japonês). A Goldman  
Sachs e o Morgan Stanley terão  
escapado, embora tenham afun-  
dado o mercado.

Foi um leve bater de asas sem  
efeito global (ainda) visível. Mas  
um movimento brusco destes  
pode provocar tais danos a institu-  
ições financeiras que as coloca  
seriamente em risco, e o risco delas  
é normalmente o risco (aumen-  
tado) de outras, como no efeito  
borboleta, mas aqui em dominó.  
Cuidado com as borboletas.

